

Fortaleza, Ceará

Figura CE.1 - Número acumulado de óbitos e óbitos per capita no Ceará e nos outros sete estados pesquisados

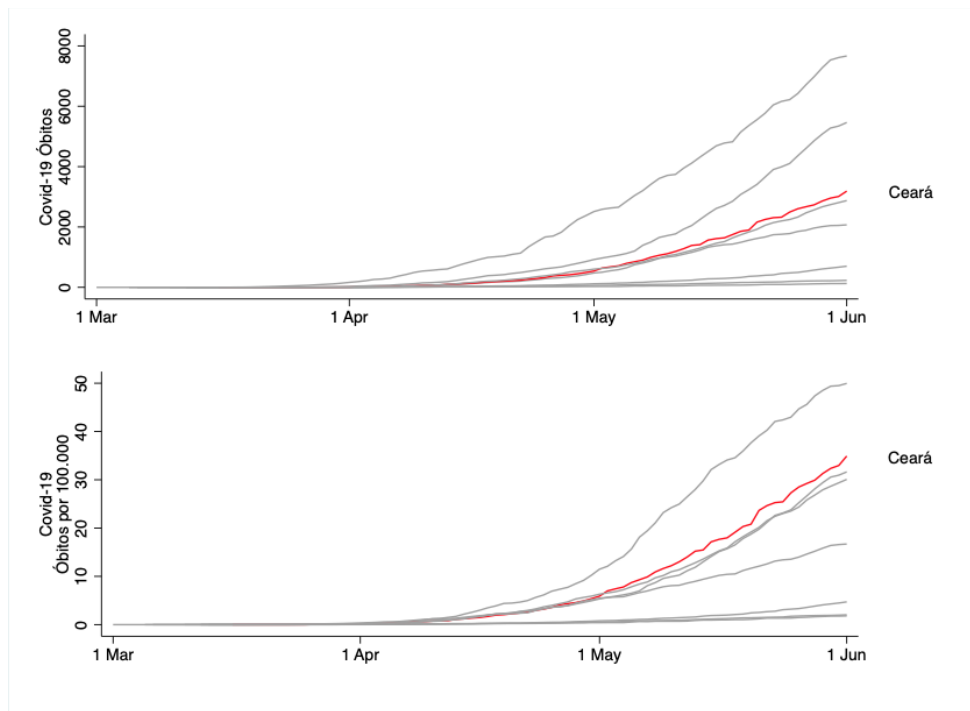
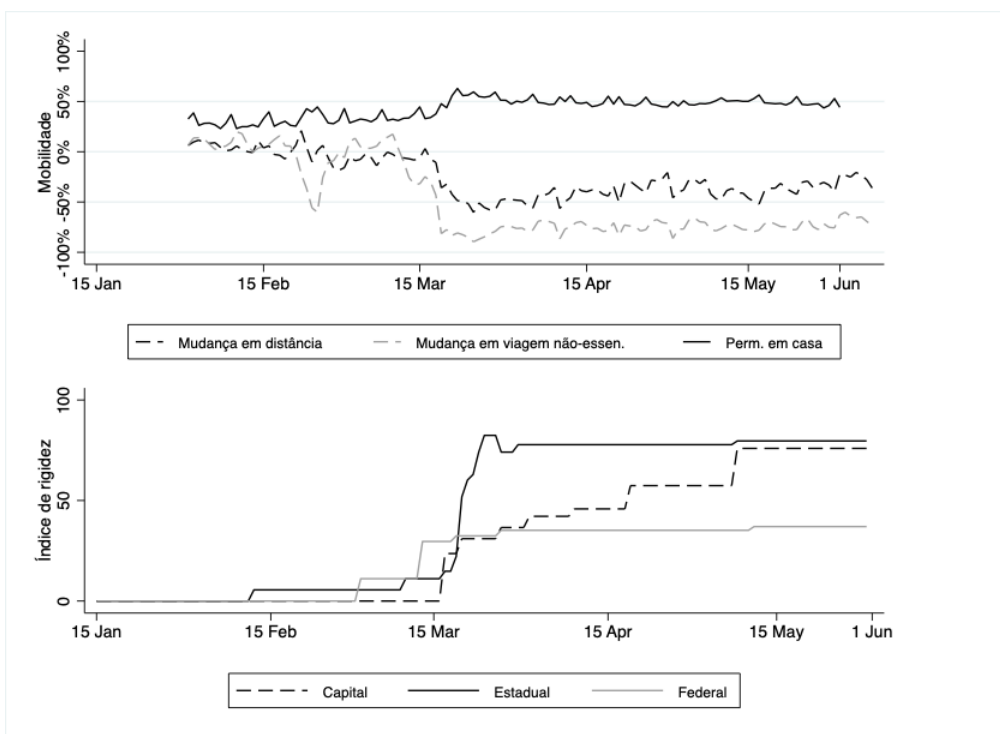


Figura CE.2 - Indicadores de mobilidade para o Ceará e índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo



Respostas dos governos estadual e municipal

Os cinco primeiros casos de Covid-19 no estado do Ceará foram confirmados em 17 de março e os três primeiros óbitos em 26 de março. Desde então, o Ceará se tornou um dos estados com o maior número de casos e óbitos no país per capita, com 841,3 casos e 53,5 óbitos por 100.000 habitantes até 15 de junho.

O governo do estado do Ceará agiu rapidamente. O governador publicou um decreto declarando estado de emergência de saúde e estabeleceu uma série de medidas para conter o vírus, em 16 de março, um dia antes do primeiro caso no estado ser oficialmente confirmado. Tal decreto exigia a suspensão de eventos públicos com público de mais de 100 pessoas, o cancelamento de todas as atividades que poderiam levar a grandes aglomerações (incluindo shows, cinemas, teatros, bibliotecas e centros culturais) e o fechamento de todas as escolas e universidades estaduais. Nos dias seguintes, o governo do estado implementou medidas adicionais de distanciamento social, exigindo o fechamento de todos os serviços não essenciais, como bares, restaurantes, academias, lojas e museus, além da suspensão das atividades de igrejas e outras instituições religiosas. O Ceará tem sido um dos poucos estados no Brasil a impor restrições à indústria, no entanto, abriu exceções para empresas produtoras de bens essenciais, como produtos farmacêuticos e de limpeza, alimentos, água e energia, entre outros. As medidas de distanciamento válidas para todos os municípios do Ceará ficaram em vigor até 31 de maio e, a partir dessa data, algumas das restrições começaram a ser removidas em partes do estado, enquanto em outras partes foram adotadas medidas ainda mais rigorosas.

Desde meados de março, o governador do Ceará tem se pronunciado enfatizando a importância de a população ficar em casa o máximo possível. Contudo, não foram estabelecidas medidas de confinamento domiciliar válidas para todo o estado. A agência reguladora de transportes do Ceará suspendeu todos os trens interurbanos a partir de 21 de março, e todos os ônibus interurbanos a partir de 23 de março. Esses fechamentos de transporte público estavam inicialmente em vigor por dez dias, mas foram posteriormente prorrogados várias vezes. A estimativa é que tais transportes só voltem a circular na última fase do plano de reabertura estabelecido pelo governo do estado.

O controle de viagens internacionais no estado foi objeto de disputas jurídicas. Em 22 de março, uma decisão judicial permitiu ao governo do estado implementar a triagem de entrada de passageiros de voos domésticos e internacionais. Antes das restrições internacionais de viagens, muitas companhias aéreas estrangeiras realizavam voos regulares para o Aeroporto Internacional de Fortaleza. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recorreu dessa medida, mas, em 2 de abril, o Tribunal Regional Federal da 5ª Região decidiu em favor da política de monitoramento de temperatura proposta pelo governador do estado. Em 24 de março, outra decisão judicial havia suspenso temporariamente partidas e chegadas de todos os voos internacionais no estado do Ceará, mas tal decisão foi revertida após alguns dias pela instância superior.

Em 5 de maio, um decreto estadual estabeleceu medidas mais rígidas de distanciamento social para a cidade de Fortaleza, que estariam em vigor inicialmente entre 8 e 20 de maio, mas foram posteriormente estendidas até 31 de maio. O prefeito de Fortaleza emitiu

um decreto com medidas rigorosas semelhantes, em resposta aos baixos níveis de distanciamento social identificados por meio de dados de mobilidade e ao crescente número de casos e mortes na capital. À época, o sistema de saúde do Ceará estava atingindo o limite de sua capacidade. Essas novas medidas autorizavam moradores de Fortaleza a saírem de casa somente quando estritamente necessário: para comprar mantimentos, por motivos de saúde, ou para a realização de trabalhos considerados essenciais. O uso de veículos particulares em Fortaleza também foi restrito (os carros só podiam circular dentro da cidade para permitir que as pessoas acessassem serviços essenciais), no entanto, táxis, mototáxis, e veículos disponibilizados por aplicativos podiam operar como de costume. Durante o período de confinamento restrito, oficiais do governo estadual e municipal também controlaram o fluxo de pessoas e veículos entrando e saindo de Fortaleza. Aqueles que violassem as regras estavam sujeitos a sanções civis e criminais.

À luz do alegado sucesso das políticas mais rígidas de distanciamento, com base na redução do número de casos de Covid-19 e do volume de hospitalização, em 28 de maio, o governo do estado publicou um plano para remover gradualmente algumas das restrições no Ceará. A partir de 1º de junho, a fase de transição permitiu a reabertura de dentistas e clínicas médicas, algumas indústrias voltaram a operar parcialmente e as atividades da construção foram retomadas com limitações. A partir de 8 de junho, Fortaleza foi a primeira cidade do estado a entrar na primeira fase do plano de reabertura, na qual obras, indústria e comércio (incluindo shopping centers) foram autorizados a operar novamente, com percentual reduzido de funcionários trabalhando no local, e desde que sejam seguidos os protocolos de distanciamento e higiene. A maioria dos municípios cearenses permaneceu na fase de transição, enquanto em alguns municípios do norte do estado foram adotadas medidas mais rígidas de distanciamento.

Resultados da pesquisa em Fortaleza

Fortaleza possui 2,7 milhões de habitantes, e 10% da população tem mais de 60 anos de idade. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,754, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo a 18ª capital mais desenvolvida dentre as 27 capitais brasileiras.

Os resultados mostram que 17% dos entrevistados em Fortaleza não deixaram suas casas por duas semanas no período entre 22 de abril e 13 de maio. Aqueles que se aventuraram a sair de casa o fizeram, em média, em 4,7 dias. Três quartos dos entrevistados deixou a casa para acessar serviços essenciais, como ir ao supermercado, à farmácia ou ao banco. Dezoito por cento das pessoas saíram de casa para trabalhar durante esse período (comparado a 66% em fevereiro). Aqueles que saíram de casa nas duas semanas anteriores à pesquisa estimaram que 81% das pessoas estavam usando máscaras na rua. Apenas 4% dos entrevistados foram testados para o vírus e 2,5% declararam terem tentado fazer um teste sem sucesso. Para colocar essas porcentagens em contexto, 10% dos entrevistados em Fortaleza relataram terem tido sintomas.

De acordo com as pessoas que visitaram hospitais e supermercados em Fortaleza, o uso de máscaras era comum entre funcionários, e sabão ou álcool em gel eram facilmente

acessíveis aos visitantes, e medidas de distanciamento geralmente foram implementadas. Entre os que foram trabalhar, 62% disseram que medidas de distanciamento foram implementadas em seus locais de trabalho para manter trabalhadores a dois metros de distância. Apenas um quarto das pessoas em Fortaleza afirmou ter usado o transporte público em fevereiro e 13% afirmaram que usaram o serviço nas duas semanas anteriores à entrevista. Serviços de transporte público reduzidos impediram 16% das pessoas entrevistadas de realizarem atividades planejadas.

Os níveis de conhecimento sobre os sintomas do Covid-19 e sobre o significado e as práticas de auto-isolamento em Fortaleza foram semelhantes à média das respostas na amostra conjunta da população das oito cidades. Os índices médios entre os residentes de Fortaleza foram 82 em 100 para 'conhecimento dos sintomas' e 46 em 100 para 'conhecimento sobre auto-isolamento' (veja uma explicação desses índices na seção reportando os resultados principais).

Quando perguntadas sobre as principais fontes de informações sobre o Covid-19, a maioria das pessoas apontou noticiários de TV (52%). Jornais e sites de jornais (24%) eram as segundas principais fontes para a população de Fortaleza. Dentre os 69% dos entrevistados que viram campanhas do governo, 80% viram tais campanhas na TV, 35% nos jornais. A maioria das pessoas identificou o governo do estado como a principal fonte das campanhas (75%), enquanto 33% viram campanhas do governo federal, e 30% do governo municipal.

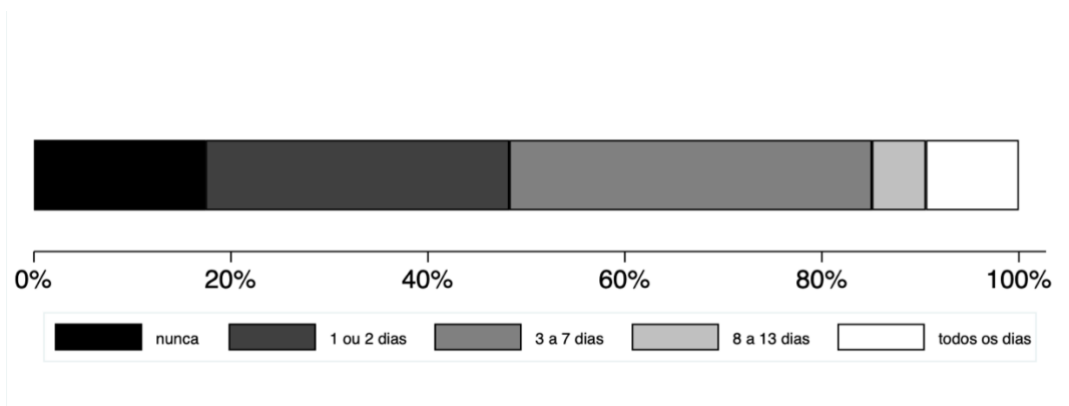
Em Fortaleza, apenas 23% das pessoas acreditam que o sistema público de saúde de sua região esteja bem preparado (13%) ou muito bem preparado (10%) para lidar com o Covid-19, e 87% das pessoas disseram estarem preocupadas (11 %) ou muito preocupadas (76%) com a possibilidade de equipamentos, leitos hospitalares, ou médicos não atenderem à demanda.

A grande maioria (82%) das pessoas em Fortaleza considera o Covid-19 muito mais sério do que uma gripe comum. A aprovação das medidas governamentais para combater a propagação da doença é alta, sendo que 56% consideram a resposta adequada, enquanto 27% consideram as medidas insuficientemente rigorosas, e 17% consideram as medidas muito rigorosas. A maioria das pessoas acredita que as medidas de respostas do governo serão flexibilizadas gradualmente. Apenas 23% disseram acreditar que elas serão removidas de uma só vez. Em média, as pessoas em Fortaleza estimam que serão necessários 4,9 meses para que as políticas do governo sejam completamente removidas.

Este resumo é parte de um estudo mais abrangente sobre as respostas governamentais ao Covid-19 no Brasil. Acesse <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/brazils-covid-19-policy-response> para o relatório completo: Petherick A., Goldszmidt R., Kira B. e L. Barberia. 'As medidas governamentais adotadas em resposta ao Covid-19 no Brasil atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições?' Blavatnik School of Government Working Paper, Junho 2020.

Figura CE.3 - Distanciamento social, conhecimento e testes em Recife

A. Número de dias em que pessoas entrevistadas saíram de casa nas últimas duas semanas



B. Teste, conhecimento, uso de máscara e razões para sair de casa

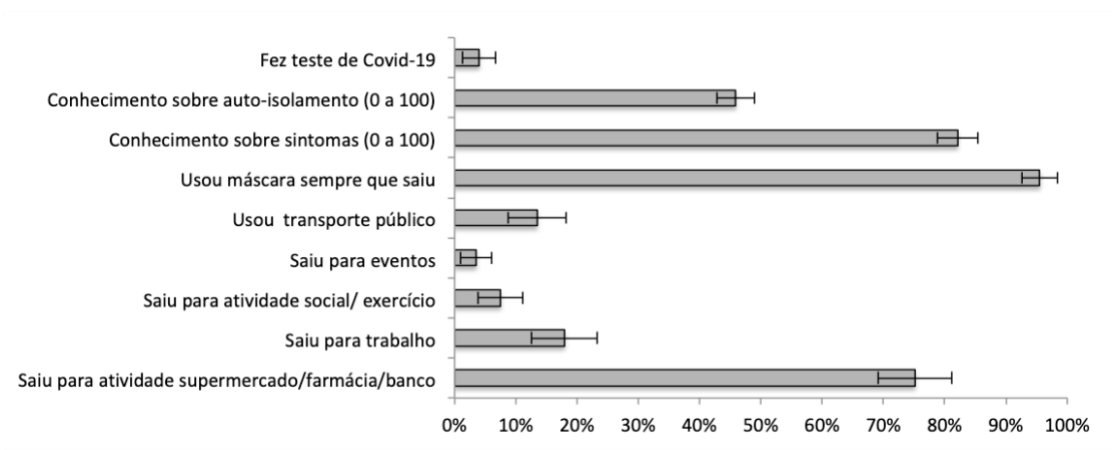


Figura CE.4 - Higiene das mãos, distanciamento e uso de máscaras

